

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Rep	Vis	-
categoria	RE	VU	-

Taxonomia

Aves, Phoenicopteriformes, Phoenicopteridae.

Tipo de ocorrência

Invernante.

Classificação

População invernante: VULNERÁVEL – VU (B2ab (iii))

Fundamentação: Espécie com área de ocupação reduzida (inferior a 2.000 km²), que ocorre em menos de 10 localizações e cujo habitat preferencial (as salinas) tem apresentado redução da área, extensão e qualidade.

Distribuição

O flamingo distribui-se localmente por vários continentes, encontrando-se no Norte, Sul e Este de África, Sudoeste da Ásia, Galápagos e também na Europa (Tucker & Heath 1994). No Palearctico Ocidental nidifica em Espanha, França, Tunísia e, mais recentemente, na Sardenha (Cramp & Simmons 1977).

Realiza movimentos dispersivos e erráticos, que ainda não são totalmente conhecidos.

A sua distribuição no território continental abarca sobretudo a faixa litoral a sul da Ria de Aveiro, sendo os núcleos mais importantes os Estuários do Tejo e do Sado, Ria Formosa e Castro Marim. Começa no entanto a ser observado em açudes, barragens, lagoas ou em zonas de arrozal no interior do país.

População

Em Portugal, segundo Tait (1924), a sua ocorrência era rara e irregular no início do século XX e também na década de 70 (Cramp & Simmons 1977). Ao longo da década de 80 o flamingo passou a ser uma ave comum nos principais estuários portugueses, onde apresenta no entanto variações significativas de mês para mês (Farinha *et al.* 1992).

A sua população invernante situa-se entre os 3.000 e os 7.000 indivíduos (Rufino 1993, Costa & Rufino 1993, 1996 e 1997, Encarnação V & Guedes RS dados não publicados).

Phoenicopterus roseus (Pallas, 1811)



Flamingo



Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Localizada* (BirdLife International 2004).

Habitat

Frequenta lagoas abertas e pouco profundas, lagos ou deltas lodosos, zonas costeiras e menos frequentemente interiores, zonas com água salgada e alcalina; inclui estuários, salinas, arrozais, lagoas costeiras e ocasionalmente barragens. Requer grandes espaços, abertos e tranquilos (espécie pouco tolerável a perturbação). No entanto pode encontrar-se em zonas de sapal artificial e em outras zonas húmidas rodeadas pelo homem.

Factores de Ameaça

O abandono e transformação de salinas para outras actividades, tem constituído um dos grandes factores de ameaça para a sua fixação. Esta alteração destas áreas traduz-se em perda de habitat de alimentação, quer pela drenagem das mesmas quer pela sua inundação em níveis que não permitem a concentração do sal na água e assim inviabilizar a produção de pequenos crustáceos como *Artemia salina*, o seu recurso alimentar principal. A ampliação de zonas industriais e portuárias, nomeadamente à custa de zonas de sapal, constitui uma ameaça a esta espécie. As zonas de vaza junto ou nos meandros formados pelo sapal constituem uma importante alternativa como zonas de alimentação.



Phoenicopterus roseus (Pallas, 1811)

Flamingo

Trata-se de uma espécie pouco tolerante à presença humana e outro tipo de perturbações sendo por isso afectada negativamente pela expansão turística e urbanística.

A utilização de herbicidas e insecticidas nas áreas de arrozal, ao inviabilizar a existência das suas principais presas, corresponde a uma diminuição da qualidade do habitat de alimentação.

É ainda uma ave vítima de abate ilegal.

Medidas de Conservação

A preservação do flamingo em Portugal depende da manutenção em bom estado de conservação dos seus locais de refúgio e alimentação. A criação de salinas artificiais e lagos salgados temporários pode-se justificar nalgumas áreas. Esta espécie, beneficiaria ainda com o controlo e tratamento eficaz das descargas de efluentes, na sua área de ocorrência. Também a redução da pressão de abate ilegal é uma medida importante. A monitorização da população é fundamental.

Notas

Extinto como nidificante; anotações de D. Carlos de Bragança (inéditos) referem a nidificação desta espécie no sul do Guadiana no século XIX (Catre 1999).